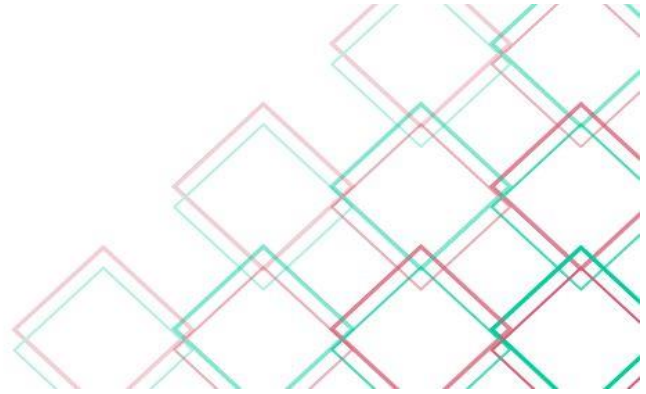


# SELET

XII SEMANA NACIONAL DE LETRAS

25, 26 E 27 DE SETEMBRO DE 2023

1



## Lançamento de livros

### Estudos Clássicos



Hércules em Fúria

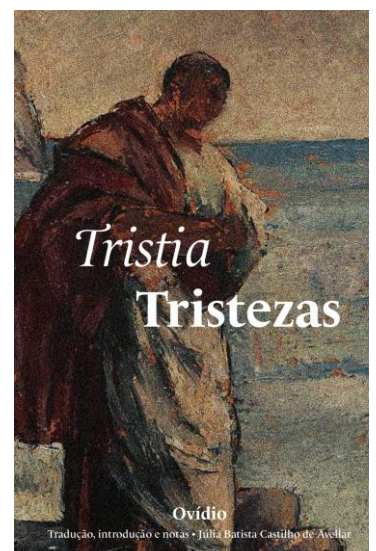
Luiz Queriquelli

O livro, além de estudo introdutório, traz uma dupla tradução da tragédia 'Hercules Furens' de Sêneca: uma tradução literalista, intitulada 'Hércules em Fúria', voltada para o público mais especializado em literatura clássica, e uma adaptação na forma de uma novela policial ambientada nos dias de hoje, intitulada 'A Vingança de Juno', voltada para o público leigo, não familiarizado com literatura clássica.

Tristia/Tristezas

Júlia Batista Castilho de Avellar

Obra considerada fundadora da lírica de exílio na tradição ocidental, os "Tristia/Tristezas" são a primeira coletânea de poemas de exílio escrita por Públio Ovídio Nasão, supostamente expulso de Roma pelo imperador Augusto no ano 8 d.C. e enviado para a longínqua cidade de Tomos, nos confins do Império, junto à margem ocidental do Ponto Euxino (atual mar Negro). Ao longo dos cinco livros de elegias que compõem a obra, o eu poético Nasão, homônimo do autor, faz-se personagem da própria obra e se autorrepresenta como relegado. Afastado da pátria e dos entes queridos, ele lamenta os sofrimentos de viver em uma terra inóspita e cercada de povos bárbaros, mas encontra na poesia um modo de permanecer em Roma e fixar sua imagem na tradição literária. Ao enviar à Urbe poemas em forma de carta, o poeta suspende momentaneamente o isolamento e, por meio da poesia, transforma a solidão em diálogo. A tradução que aqui se apresenta, em texto bilíngue latim-português, foi feita em versos livres e buscou explorar a musicalidade da poesia ovidiana, empregando elementos característicos da obra, como as aliterações, os trocadilhos, as figuras etimológicas e os jogos de palavras.





Uma teoria ovidiana da literatura: os "Tristia" como epitáfio de um poeta-leitor

Júlia Batista Castilho de Avellar

Este livro propõe o diálogo como modo de abordar a Antiguidade e indica possibilidades de interação entre os estudos clássicos e as contribuições da teoria da literatura e do pós-estruturalismo, a partir da discussão do caráter metaliterário na poesia do escritor latino Públio Ovídio Nasão. Em sua primeira coleção de elegias de exílio, os "Tristia" (Tristezas), o poeta relê e reinterpreta suas produções anteriores, num sofisticado processo de autorrecepção, que oferece uma visão retrospectiva de suas obras, agora revisitadas sob a perspectiva do desterro. Ao evidenciar isso, o presente estudo pretende mostrar que essa obra não constitui uma ruptura em relação à produção ovidiana passada, mas é antes a sua síntese, um epitáfio do poeta metaforicamente morto com o exílio, o registro de sua trajetória poética e de sua autobiografia literária. Assim, os "Tristia/Tristezas" configuram, já na Antiguidade, um tipo de literatura reflexiva que, no fazer literário, teoriza sobre si mesma e realiza crítica, a ponto de construir no interior da obra uma "teoria ovidiana da literatura", fundada num diálogo erótico e metamórfico, no qual o autor se torna, simultaneamente, texto e leitor.

## Linguística

A aventura de Saussure

Eliane Silveira

Neste trabalho buscamos acompanhar o linguista suíço Ferdinand de Saussure (1857-1913) em uma das suas experiências que aqui, junto com o filósofo italiano Giorgio Agamben (1942-) chamaremos de aventura, enquanto indissociável da palavra. O manuscrito que é objeto desta nossa empreitada é conhecido como De l'essence double du langage (EDL), cujo conteúdo, na sua totalidade, é especificamente sobre o objeto dos estudos da linguagem em seus aspectos constitutivos. Assim, na primeira parte deste trabalho – A(s) Aventura(s) – apresentaremos a noção de aventura estabelecida por Agamben e a articularemos com alguns aspectos da produção de Saussure mostrando a estreita relação entre ambos, visto que o manuscrito de Saussure, EDL, pode ser tomado como a aventura saussuriana e, portanto, nos permite recuperar traços do movimento do linguista na sua elaboração teórica. Na segunda parte – O manuscrito – será dedicada ao De l'essence double du langage, seu histórico e análise que percorrerá os principais conceitos linguísticos resultantes da elaboração de Ferdinand de Saussure: signo linguístico, forma e substância, sincronia e diacronia e, finalmente, língua, linguagem e fala. Ao final dessa jornada, supomos que ao abordar a elaboração do linguista por esse viés contribuimos para a compreensão sobre a constituição da linguística enquanto ciência a partir do trabalho de Saussure e talvez nos permita pensar o linguista em geral no seu trabalho de pesquisa e construção da área.





## Saussure: manuscritos, aulas e publicações

Stefânia Montes Henriques

Saussure: manuscritos, aulas e publicações apresenta ao leitor a produtividade de diferentes espaços nos quais a produção do linguista foi depositada e reverbera em diversas áreas. Essa diversidade de suportes materiais nos quais se encontram as elaborações do linguista impõe aos pesquisadores uma via com vários caminhos: pode-se partir da obra responsável pela fundação da Linguística Moderna, como também de seus manuscritos, das anotações de seus alunos, ou ainda se deter em suas publicações.

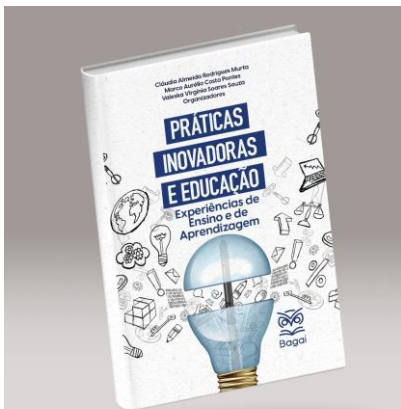
## Etudes saussuriennes aujourd'hui

Eliane Silveira

O título deste livro, *Études saussuriennes aujourd'hui*, coincide com o do workshop realizado durante o XV ICHoLS (International Conference of the History of Language Sciences) em Milão, na Itália, na Università Cattolica del Sacro Cuore, em 2020, proposto por dois espaços institucionais brasileiros que acolhem pesquisadores da fortuna saussuriana, o Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure (CNPq) e o Grupo de Trabalho de Estudos Saussurianos (ANPOLL). Este workshop reuniu pesquisadores de instituições brasileiras de norte a sul do país e também de fora do Brasil, com o objetivo de debater a atualidade do pensamento saussuriano, a partir de um feixe de relações de trabalho que se desenvolveram no Brasil. Essa configuração tem gerado um ambiente fértil de produção, favorecendo a criação de espaços de debate no Brasil e no contato com instituições internacionais. A presente publicação, portanto, retoma e celebra os vínculos que o campo de investigação aqui representado mantém entre os investigadores nacionais e com os internacionais.



## Linguística Aplicada



## Práticas inovadoras e educação: Experiências de Ensino e de Aprendizagem

Cláudia Almeida Rodrigues Murta; Marco Aurélio Costa Pontes; Valeska Virgínia Soares Souza

Este livro é resultado das interações entre os participantes do Grupo de Trabalho 'Experiências inovadoras e educativas no processo de ensino e aprendizagem de línguas' durante o VIII Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (CLAFPL). Os capítulos deste livro foram escritos por professore(a)s que se engajaram em experiências inovadoras, refletiram sobre as tensões vivenciadas e as aprendizagens construídas, e socializaram os resultados de suas propostas educativas.

## Sequência do ensino dos gêneros: playlist comentada e resenha

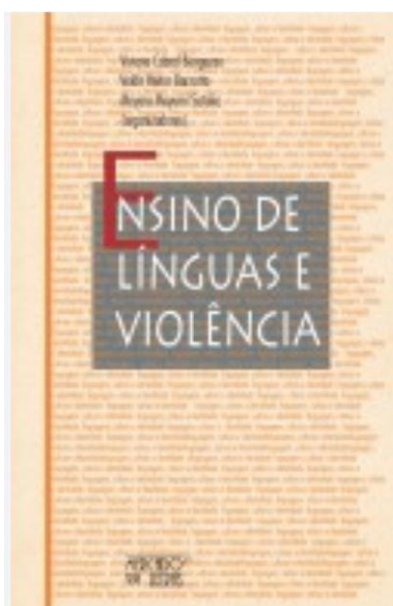
Daniella Rafaelle do Nascimento Ferreira

O livro “Sequência de ensino dos gêneros: playlist comentada e resenha” é uma proposta educacional, de caráter interventivo, no qual abordamos ao mesmo tempo e em inter-relação gêneros novos e relativamente tradicionais. Esta proposta foi elaborada a partir dos estudos apresentados na pesquisa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS intitulada “Da playlist comentada à resenha: o uso de gêneros em inter-relação no desenvolvimento da competência escrita dos estudantes do 9º ano”. A sequência apresentada no livro tem por objetivo desenvolver a competência escrita dos estudantes através de uma proposta de ensino que estimule a produção escrita nos gêneros playlist comentada e resenha. Essa ideia fundamenta-se na perspectiva do uso das tecnologias e dos gêneros digitais como uma ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa que possibilita, também, explorar os multiletramentos para o ensino de língua em uma visão além da interação, com vistas a subsidiar o estudante quanto ao desenvolvimento de habilidades linguísticas em seus usos mais diversos, incluindo os digitais. Desse modo, acreditamos que, através de propostas como a que estamos apresentando, os discentes têm a possibilidade de usufruir da língua em melhores condições, sendo competentes e capazes não só de distinguir os variados contextos de uso e a sua forma de utilização mais adequada, como também estimulando o desenvolvimento da competência escrita, que é uma exigência da escola, presente no currículo e nas avaliações, principalmente externas, as quais avaliam as habilidades construídas durante sua aplicação.



## Ensino de línguas e violência

Viviane Bengezen, Valdir Barzotto, Mayara Sataka



Esta coletânea reúne debates realizados no Ciclo de Colóquios do PPGEL em 2021, acerca do ensino das línguas quechua, guarani, espanhol, português e inglês, ligados a experiências vividas no Peru, na Argentina, na Colômbia e no Brasil. Considerando o fato de que a língua oficial desses países (ou a língua estrangeira obrigatória nas escolas) é a língua dos colonizadores, e que todas as centenas de línguas dos povos originários são rechaçadas, invisibilizadas ou proibidas, cada capítulo contribui para a construção de um caminho para delinear a relação entre ensino de línguas e violência. Este livro é o resultado desses debates, das pesquisas em torno do tema, das análises e do estreitamento dos laços acadêmicos interinstitucionais e internacionais.

Todos os textos deste livro são permeados pela tensão entre o ensino de línguas e a violência, escritos por pesquisadores, docentes e profissionais cujas agendas são dedicadas a provocações e problematizações das práticas normalizadas e estabelecidas.

# Literatura

Rupturas e desdobramentos: reverberações críticas da Semana de Arte Moderna

5

Maria Lúcia Outeiro Fernandes

Distribuídos em duas seções, os nove ensaios do livro, que podem ser lidos como textos independentes ou interligados, abordam diversas reverberações que chegam à contemporaneidade, vindas das mobilizações de escritores e artistas modernistas em torno da Semana de Arte Moderna.



Sob o signo de João

Fábio Figueiredo Camargo

Três escritores brasileiros que tematizam a questão homoerótica em suas produções, a saber, João do Rio, que propôs em sua literatura um olhar para as criaturas do basfond da noite carioca, cujo centenário de morte se deu em 22 de junho de 2021; João Gilberto Noll, escritor gaúcho, falecido em março de 2017, que constrói personagens excêntricos, que perambulam pelas ruas das cidades tanto reais quanto fictícias, lembrando o flâneur de João do Rio, além de acrescentar a estes uma carga homoerótica muito forte; e João Silvério Trevisan, o único autor dentre os três ainda vivo, que escreveu em quase todos os periódicos gays brasileiros, autor de *Devassos no paraíso*, cineasta, que tem, assim como João Gilberto Noll, uma literatura que trabalha com autoficção, além de ser um militante da causa gay e fundador do grupo *Somos* no início dos anos 1980. Donos do mesmo prenome, motivo pelo qual se dá o nome deste livro, *Sob o signo de João*, são escritores que tematizaram a questão homoerótica em seus escritos, desde o modo menos explícito, como é o caso de João do Rio, passando pela escrita desterritorializada de João Gilberto Noll, até o caso de João Silvério Trevisan, que milita na causa LGBTQIA+, bem como produziu importante estudo sobre a história da homossexualidade no Brasil, assim como vários romances sobre a temática.

O livro traz ensaios de pesquisadores que tematizam tanto as questões dos escritores quanto temas afins na literatura como homoerotismo, diversidade sexual, estudos de gênero, ficção autobiográfica, autoficção e decadentismo, assim como conferência inédita proferida por João Silvério Trevisan.

Este livro é resultado de colóquio homônimo realizado no mês de junho de 2021.

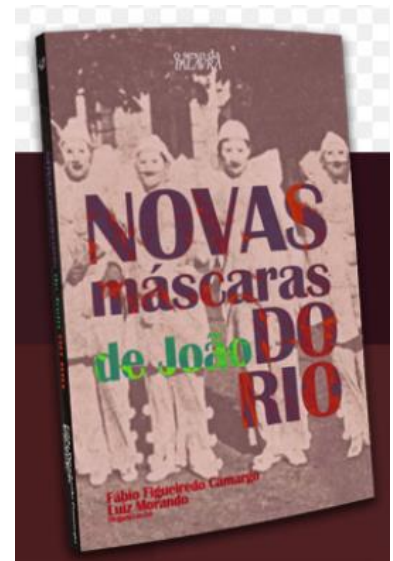


## Novas máscaras de João do Rio

Fábio Figueiredo Camargo

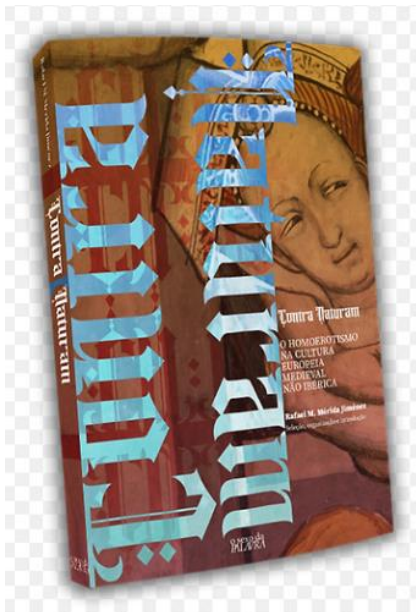
Novas máscaras de João do Rio é fruto, primordialmente, de vasta pesquisa dos organizadores Fábio Figueiredo Camargo e Luiz Morando, que se debruçaram na Hemeroteca da Biblioteca Nacional a fim de investigar textos de autoria de João Paulo Emílio Cristóvão dos Santos Coelho Barreto, que, dentre tantos codinomes, será reconhecido como João do Rio.

É sabido que sua passagem por diversos jornais do Rio de Janeiro, desde o fim do século XIX, se fez de modo brilhante, apresentando ao seu público leitor uma infinidade de temáticas em torno de crônicas e contos que criava. Dentre estes textos, diversos foram publicados pelo próprio autor em organizações de seus livros, assim como uma outra infinidade foi resgatada por estudiosos de sua obra em publicações póstumas. Aqui apresentamos um recorte de 14 textos para jornais que julgamos pouco conhecidos de autoria de João do Rio e esperamos com isso colaborar com a perpetuação de sua produção, para o deleite de leitores que admiram e pesquisam sua arte.



Contra naturam: o homoerotismo na cultura medieval não-ibérica

Fábio Figueiredo Camargo



A antologia *Contra Naturam: o homoerotismo na cultura europeia medieval não ibérica* é uma compilação de vários textos produzidos na Europa medieval sobre o homoerotismo, tanto masculino quanto feminino, organizada por Rafael M. Mérida Jiménez. A seleção conta com poemas, sermões e alguns textos em prosa de filósofos, poetas e predicadores medievais latinos, alemães, franceses, italianos e ingleses. Assim passam pela antologia figuras conhecidas do público brasileiro, como Agostinho de Hipona, Geoffrey Chaucer, Dante Alighieri, e desconhecidos, como Hildegarda de Bingen, Pedro Damiano, Guiberto de Nogent e Maria de França, dentre outros. A antologia demonstra o quanto de preconceito e estigmatização foram produzidos pelos textos literários, eclesiásticos e populares sobre os homossexuais, revelando as bases atuais do tratamento ainda dispensado a esses sujeitos. O livro conta entre seus tradutores com professores do ILEEL: Júlia Castilho Avellar, Leandro Albuquerque de Freitas, Fredrico Souza e Silva, Daniel Padilha Pacheco da Costa e Ivan Marcos Ribeiro.